



*CURSO
POPULAR
DEFENSORIA*

**MULHERES NEGRAS, ACESSO À SAÚDE E
RACISMO**

QUEM SOU EU?

Mulher, Preta,
Advogada Consultora Jurídica (há 9 anos),
Palestrante, Defensora de Direitos Humanos,
Ex- Coordenadora Geral de Garantias de Direitos e de Acesso à Justiça da
Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher no
Ministério das Mulheres do Governo Federal.
Pós-graduada *Lato Sensu* com Docência para o Ensino Superior em Violência
Doméstica contra a Mulher.
Especialista em Violência contra a Mulher e *Advocacy* em Políticas Públicas.
Perfil do LinkedIn: [linkedin.com/in/denise-teixeira-novae](https://www.linkedin.com/in/denise-teixeira-novae)
Perfil Instagram: [@dra.denise_tnovae](https://www.instagram.com/dra.denise_tnovae)

Quais as doenças mais prevalentes na População Negra?

A anemia falciforme; o Diabetes *Mellitus* tipo II; a hipertensão arterial; o câncer de colo de útero e o de mama; miomas ou fibromas.

O porquê?

Devido à combinação de **fatores biológicos, sociais e ambientais**, a população negra está sujeita a uma maior prevalência de doenças específicas que afetam diretamente suas taxas de morbidade (adoecimento) e mortalidade.

Fato importante.....



Navio Negreiro....

Contexto histórico:

A história dos navios negreiros refere-se ao transporte forçado de africanos escravizados para as Américas entre os séculos XVI e XIX. Estes navios eram usados para a travessia do Oceano Atlântico, num comércio conhecido como o tráfico transatlântico de escravos. Os escravizados eram capturados na África, frequentemente por outros africanos, e vendidos a comerciantes europeus. As condições a bordo eram desumanas, com muitos africanos morrendo durante a viagem devido a doenças, fome e maus-tratos. Ao chegarem às Américas, os sobreviventes eram vendidos e forçados a trabalhar nas plantações e minas. Este tráfico contribuiu para o desenvolvimento económico das colónias americanas, mas causou imenso sofrimento e perda de vidas.

Em decorrência disso:

Ocorre uma predisposição da população negra para doenças como diabetes e hipertensão. Com raízes complexas, que envolve fatores genéticos, históricos e socioeconômicos. A relação com o período dos navios negreiros pode ser compreendida através dos seguintes pontos:

Pontos...

- 1. Seleção Natural e Fatores Genéticos:** Durante a travessia nos navios negreiros, muitos africanos que sobreviveram eram aqueles com uma maior capacidade de **retenção de sódio**, uma vez que a **desidratação** era comum. Esta retenção de sódio, embora útil naquelas condições, pode estar relacionada com uma maior **predisposição para hipertensão** em descendentes africanos.
- 2. Impacto Epigenético:** O **estresse extremo e os traumas** vividos pelos escravizados podem ter tido impactos epigenéticos, alterando a **expressão genética** de formas que **podem ser passadas para gerações futuras**, afetando a saúde dos descendentes.

Continuação

3. Desigualdades Socioeconômicas e Acesso à Saúde: As condições históricas de escravidão levaram a **desigualdades sociais e econômicas** que persistem até hoje. A população negra, muitas vezes, **enfrenta menor acesso a cuidados de saúde** de qualidade, educação, e oportunidades econômicas, fatores que contribuem para a **prevalência de doenças crônicas**.

4. Vulnerabilidade: A pobreza e a desigualdade podem resultar em **aquisição de alimentos menos saudáveis e maiores níveis de estresse**, ambos contribuindo para o desenvolvimento de condições como diabetes e hipertensão.

Portanto, a predisposição para estas doenças é influenciada por uma **combinação de fatores genéticos e ambientais**, muitos dos quais têm suas raízes nas **condições históricas e sociais** derivadas do período dos **navios negreiros**.

Saúde da mulher negra

As mulheres negras apresentam **particularidades** no campo da saúde. Dados apontam que elas tendem a serem **mães mais jovens**, com concentração na faixa etária entre **20 e 24 anos**.

Apesar disso, segundo o Ministério da Saúde, essas mulheres recebem **menos consultas pré-natais**, têm a primeira consulta pré-natal em um **estágio mais avançado da gravidez** e **recebem menos informações** sobre riscos na gravidez em comparação às mulheres brancas.

Sigamos...

A **mortalidade materna** também é mais agravada nesse grupo, e elas são, ainda, as **maiores vítimas de violência obstétrica**, passando por situações de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o trabalho de parto, e recebem **menos analgesia** por se considerar, de forma preconceituosa, que ***“são mais fortes”***.

Mesmo em situações aparentemente isoladas de discriminação, é o racismo institucional que atravessa e afeta a qualidade dos serviços e dos atendimentos prestados a essas mulheres negras.

...

Há diferença no tempo dispensado para atendimento de mulheres negras durante as consultas, na qualidade das informações que são prestadas a elas, nas técnicas utilizadas, em tratamentos deficitários e até em maus tratos, dentre outras situações.

Como as mulheres negras estão geralmente em situação de maior vulnerabilidade (**moradoras de favelas**) do ponto de vista social e de saúde, cumpre aos serviços prestarem, em contrapartida, maior oferta de cuidados e não o oposto.

Como a violência doméstica impacta a saúde das mulheres negras?



Explique...

Uma das pautas da luta histórica travada pelas mulheres, no mundo e em nosso país, é a reivindicação pelo direito a uma vida sem violência. E como dissemos, muitos são os fatores que compõem uma vida saudável, sendo a violência um fator prejudicial à saúde.

O que ocorre é que as mulheres negras, além de serem afetadas pelos efeitos excludentes do racismo, também são afetadas pela omissão estatal na promoção de **políticas públicas que previnam e reprimam** a violência doméstica contra a mulher.

Dupla vulnerabilidade...

Assim, tanto a **opressão racial** quanto a **opressão de gênero** afetam profundamente a **saúde das mulheres negras**. Outros fatores agravantes dessa dupla vulnerabilidade são a pobreza, a violência policial e a dificuldade de acesso às políticas públicas existentes para proteger as mulheres em situação de violência, como é o caso das **casas-abrigo** e das **medidas protetivas de urgência**.

Segundo o Fórum de Segurança Pública 2024.

Ainda é o percentual mais elevado das vítimas letais da violência, a análise das **meninas e mulheres** vitimadas por agressão em contexto doméstico e intrafamiliar **demonstra uma prevalência de pessoas negras**, que representam **58,2% das vítimas**. Meninas e mulheres brancas correspondem a 39,8% dos registros; amarelas, cerca de 1%; e indígenas, 1%.

Pesquisa disponível em:
<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/81f69453-baf0-4e6a-9f61-f4f6950b1317>

Como a violência obstétrica impacta das vidas das muLHeres negras?

Muitas mulheres relatam abusos, desrespeito, ofensas e maus-tratos também durante a assistência ao parto ou pós-parto nas instituições, públicas e privadas, de saúde, demonstrando que a violência obstétrica é mais uma das formas de violência de gênero; e as mulheres negras a vivenciam em maior frequência e intensidade.

Algumas situações vivenciadas por mulheres negras durante o pré-natal e o parto, são:

- O médico nem examinou a gestante negra”;
- “No pré-natal, só mandavam emagrecer eu nem sabia o que era eclampsia, quase morri”;
- “Escutei a recepcionista (pré-natal) falar: negra é como coelho, só dá cria”;
- “No parto do meu último filho não me deram anestesia”.

A Pesquisa “Nascer no Brasil: **iniquidades raciais** na atenção pré-natal e ao parto no Brasil” aponta que mulheres negras (pretas e pardas) apresentam também:

- Prevalências mais altas de parto pós-termo;
- Menor aplicação de analgesia;
- Pré-natal com menor número de consultas e exames;
- Maior peregrinação para parir;
- Maior violação da garantia do direito da mulher ao acompanhante por ocasião do parto;
- Pior relação com as/os profissionais de saúde nos hospitais-maternidade;
- Menor satisfação com o atendimento recebido nos hospitais-maternidade.

Continua...

Segundo pesquisas, as **mulheres negras que são pobres, adolescentes**, que não têm **acesso ao pré-natal** ou **não têm o direito à acompanhante respeitado**, as profissionais do sexo, as que fazem uso de álcool e/ou outras drogas, assim como as que **vivem em situação de rua ou encarceramento estão mais sujeitas a negligência e omissão de socorro durante a gestação**, no trabalho de parto, no pós-parto e em situações de abortamento.

As mulheres negras apresentam os **piores indicadores de atenção pré-natal e parto**, quando comparadas a mulheres brancas, sendo que as mulheres pretas recebem menos analgesia no momento do parto.

Nesse sentido, é importante lembrarmos que o Brasil **é signatário de diversos acordos internacionais** que tratam dos direitos das mulheres. Assim, o Estado, através dos agentes públicos e as instituições privadas de saúde têm o dever de torna-los realidade.

Dentre eles, podemos citar a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, que determina que:

“Os Estados-Partes garantirão à mulher assistência apropriada em relação à gravidez, ao parto e ao período posterior ao parto, proporcionando assistência gratuita quando assim for necessário, e lhe assegurarão uma nutrição adequada durante a gravidez e a lactância”
(ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, 1979).

***“Quando a mulher preta se movimenta, toda a estrutura se movimenta com ela” Angela Davis
Gratidão.***

Fonte: Nudem - DPESP